

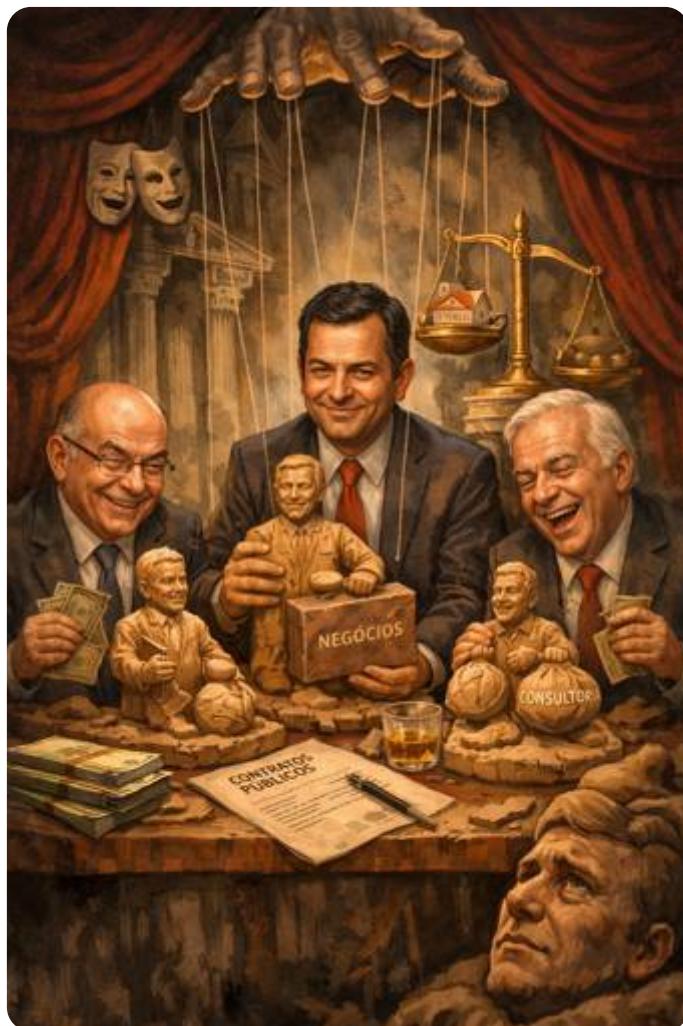
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Ilícitos de Barro: quando a política vive de conflitos de interesses e chama-lhe normalidade

Publicado em 2025-12-18 14:34:12



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

veredicto jurídico e dizer “não há ilícito” como se fosse “não há problema”.

- **O padrão:** empresas familiares, consultorias opacas, portas giratórias e “transferências” para familiares quando o escrutínio aperta.
- **A pergunta que dói: que empresa privada séria aceitaria um trabalhador a servir dois senhores ao mesmo tempo?**
- **O efeito social:** normaliza-se a esperteza; ridiculariza-se a honra; trata-se o cidadão como figurante.
- **O resultado:** erosão de confiança, cinismo colectivo e uma democracia a funcionar a óleo queimado.



conflitos de interesses e chama-lhe normalidade

*Há uma frase que se tornou o sabonete oficial do sistema: “**não há ilícito**”. Lava tudo, menos a consciência. E, no fim, ainda nos pedem aplauso — como se fôssemos nós os réus por duvidar.*

Há um momento em que a política deixa de ser administração do bem comum e passa a ser um **negócio de bastidores** com iluminação de palco. Nesse momento, as palavras já não descrevem a realidade — **fabricam-na**. E a frase “nenhum ilícito” é a peça principal desse arsenal: não é uma defesa; é uma **encenação**.

A experiência mental que destrói o teatro em 30 segundos

Imaginemos um trabalhador qualificado — um consultor de TI, por exemplo — contratado por uma empresa tecnológica privada. De manhã, trabalha para a empresa: projectos, clientes, arquitectura, segurança, informação sensível,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pergunta simples: **alguma empresa séria aceitaria isto?** Não. Nem por um dia. Nem por uma hora. O desfecho seria imediato: despedimento, processo disciplinar e, em muitos casos, consequências legais. E nem é preciso haver “crime”: basta haver o que sempre existiu no trabalho honesto — **dever de lealdade e conflito de interesses**.

No privado chama-se falta grave. No público chama-se “normalidade”

Aqui está o nó: quando este comportamento aparece no Estado — ou em torno do Estado — a linguagem muda. A moral é empurrada para um canto, e a conversa passa a ser apenas sobre tecnicidades: “**não há ilícito**”, “**não há prova**”, “**não há notícia de crime**”.

Repara no truque: ninguém afirma com coragem que é **decente**. Afirma-se apenas que é **tolerado**. E isto é a vitória do barro sobre a pedra: o barro molda-se, dobra-se, adapta-se, escorre — e depois endurece com verniz institucional.

O “nenhum ilícito” como arma política

O cidadão comum, que cumpre regras no trabalho e paga impostos, ouve “nenhum ilícito” e percebe outra coisa: “**o sistema protege-se a si próprio**”. E quando a Justiça (ou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nos últimos dias, voltou a circular informação pública sobre arquivamentos e averiguações ligadas ao caso Spinumviva e à esfera do primeiro-ministro, com reacções políticas e mediáticas previsivelmente inflamadas: **uns a celebrar, outros a denunciar que ficou por esclarecer o essencial.** (Para leitura directa: RTP e Lusa sobre arquivamentos e reacções públicas, e enquadramentos internacionais.)

Fontes: RTP (Procuradoria Europeia / Spinumviva) · RTP (MP arquiva averiguação) · Reuters (enquadramento)

A pergunta certa: “isto seria aceitável numa empresa?”

Esta é a pergunta que põe os pontos nos i. Porque o Estado não é um recreio ético. O dinheiro público não é dinheiro sem dono. E a democracia não foi criada para ser um campo de caça reservado a quem sabe mexer nos atalhos.

Se o sector privado — com todas as suas imperfeições — exige lealdade, transparência e incompatibilidades, então o sector público deveria exigir **ainda mais**. O problema é que, em Portugal, há quem queira que o público funcione com a moral do mínimo e a protecção do máximo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Incompatibilidades claras** para cargos políticos e altos cargos públicos com interesses privados relevantes.
- **Transparência real** sobre clientes, contratos, consultorias e beneficiários efectivos — com prazos curtos e sanções.
- **Períodos de nojo** (cooling-off) antes e depois do exercício de funções, para travar a porta giratória.
- **Declarações patrimoniais** comprehensíveis, verificáveis e fiscalizadas a sério.
- **Consequência política**: mesmo quando “não há ilícito”, pode haver **inaptidão**.

Epílogo: um país não se governa com barro

O que corrói uma democracia não é apenas o crime. É a **normalização do indecente**. É o hábito de olhar para um conflito de interesses e chamá-lo “coisa nenhuma”. É o cidadão a sentir que trabalha sob regras, enquanto outros vivem numa zona franca moral.

Quando a política se torna matreira, o povo aprende a ser cínico. E quando o povo se torna cínico, a democracia começa a morrer — não com explosão, mas com bocejo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como dirá o povo : "ou há moralidade ou comem todos"

Co-autoria editorial: Augustus

Fragmentos do Caos — crónica para quem não aceita ser tratado como figurante neste Teatro disfarçado de democracia.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)